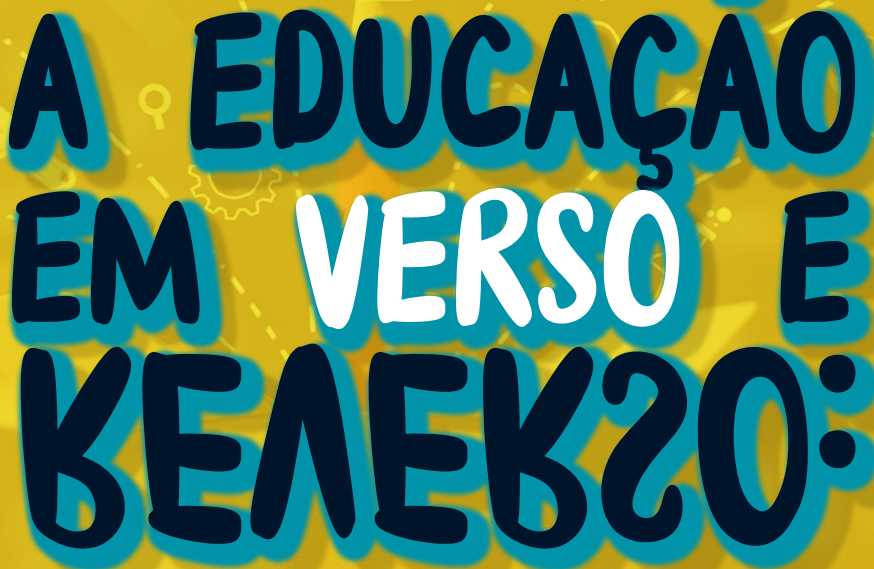


(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-238-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.385210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL E DECOLONIAL

José Rossicleiton de Freitas

Maria Mariana Ferreira Gonçalves

Iara Maria de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109071>

CAPÍTULO 2..... 16

O CUIDADO EM NEL NODDINGS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DA VIVÊNCIA ÉTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Clarissa Moraes de Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109072>

CAPÍTULO 3..... 26


A LUDICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ANÁLISES DE MÉTODOS DESENVOLVIDOS EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Dalila Bezerra de Lins

Carla Linardi Mendes de Souza

Terezinha de Amariz Rodrigues

Bruna Daniele Mendes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109073>

CAPÍTULO 4..... 38

A OBSERVAÇÃO DE AULAS ENQUANTO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Angélica Nachiungue Marta Vidal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109074>

CAPÍTULO 5..... 50

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA: NOVAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Nara Barreto Santos

Ana Paula Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109075>

CAPÍTULO 6..... 60

A INTERFERÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO

Maria Eduarda Padilha de Almeida

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109076>


CAPÍTULO 7..... 76

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO ELEMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Romario Ribeiro dos Praseres

Luciete Cardoso Pompeu

José Elielton Mendes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109077>

CAPÍTULO 8..... 87

EDUCAÇÃO MEDIADA PELO DIÁLOGO: CAMINHOS FREIREANOS


Patrícia Samilla Abreu Silva

Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito

Ana Gabriela Ferreira Brito

Andressa Borges Xavier

Wesquisley Vidal de Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109078>

CAPÍTULO 9..... 91

O ICMS DO AMANHÃ: A COTA PARTE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENGAJAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO AMAPÁ COM A MELHORIA DA EDUCAÇÃO

Eduardo Corrêa Tavares

Kátia Paulino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109079>

CAPÍTULO 10..... 110

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IFRJ: META-AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS


Luci Hildenbrand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090710>

CAPÍTULO 11..... 120

CULTURA TRADICIONAL DA INFÂNCIA ENQUANTO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL E AS INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO E CULTIVO DO SEU REPERTÓRIO NO BRASIL, EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Lucilene Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090711>

CAPÍTULO 12..... 143


INTERLOCUÇÕES SOBRE A ESCOLA EMANCIPATÓRIA

Diniz Antonio de Sena Bastos

Camila Rodrigues Bastos

Karina Moraes Wanzeler

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090712>

CAPÍTULO 13..... 154


PIBID: OFICINA DE MICROSCOPIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ- MA

Fabio Neves Ribeiro

Adriana Santos Neves Ribeiro

Leonardo Hunaldo dos Santos

Virlane Kelly Lima Hunaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090713>

CAPÍTULO 14..... 160

PROPOSTA DE UM SISTEMA TUTOR INTELIGENTE CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS AFETIVAS E O CONHECIMENTO DO ESTUDANTE PARA A RECOMENDAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Sara Luzia de Melo


Adilmar Coelho Dantas

Regis Michel dos Santos Souza

Daniel Leonardo de Souza Teixeira

Mislene Dalila da Silva

Luciano Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090714>

CAPÍTULO 15..... 172


SABERES DOCENTES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Rafaela Celi Lima Figuerêdo

Cassandra Ribeiro Joye

Paulo Alexandre Rurato

Rui Leandro Maia


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090715>

CAPÍTULO 16..... 181

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Simone Silveira da Silva

Helenara Plaszewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090716>


CAPÍTULO 17..... 201

A DIFÍCIL TAREFA DE ENSINAR MODELAGEM MATEMÁTICA

Gleison de Jesus Marinho Sodré

Raquel Soares do Rêgo Ferreira


Renato Borges Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090717>

CAPÍTULO 18.....214

OS IMPACTOS NEGATIVOS E OS ASPECTOS POSITIVOS DA PSICOMOTRICIDADE,
EM UMA ESCOLA DA ZONA CENTRO SUL DO MUNICÍPIO DE MANAUS


Andréia Raimunda de Oliveira da Costa
Biana Izaelque Ramos da Silva
Michael Rodrigues Rebello
Rebeca Moreira Candeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090718>

CAPÍTULO 19.....242

O ESPAÇO DA CRECHE E A IDENTIDADE NEGRA EM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS


Aretusa Santos
Ana Rosa Costa Picanço Moreira
Letícia de Souza Duque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090719>

CAPÍTULO 20.....255

DA PIRACEMA À FESTA DO MANDIM: UMA ESTRATÉGIA LOCAL PARA ATENDER A
PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO


Italva Miranda da Silva
Ricardo Francisco Waizbort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090720>

CAPÍTULO 21.....264

LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES
DE UM CURSO DE PEDAGOGIA


Sophia Costa Nascimento
Luzia Bueno
Matheus Henrique da Paixão Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090721>

CAPÍTULO 22.....272

ESTUDO DE CASO DE UMA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM EMPREENDEDORISMO –
“EMPREENDEDOR RESPONSÁVEL POR 1 DIA”


Teresa Costa
Luísa Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090722>

CAPÍTULO 23.....284

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO: OS ESTUDOS DOS IMPACTOS DAS
POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ESTADO PARAENSE EM ESCOLA PÚBLICA DOS
MUNICÍPIOS DE ABAETETUBA E MOJU

Rayana Barros da Silva
Fahid da Costa Kemil
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090723>

CAPÍTULO 24.....	295
O QUE O PROJETO DE LEI ESCOLA “SEM” PARTIDO EXPRESSA E ESCAMOTEIA: ANÁLISE CRÍTICA DA LEI DA MORDAÇA	
Danielli Maria Neves da Silveira	
Dyeniffer Jessica Bezerra Parisoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090724	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	308
ÍNDICE REMISSIVO.....	309

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 03/05/2021

Simone Silveira da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Educação *Lato Sensu* - Faculdade de Educação Pelotas – RS
<https://orcid.org/0000-0001-7197-6965>

Helenara Plaszewski

Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação Pelotas – RS
<https://orcid.org/0000-0001-7114-7542>

RESUMO: O presente artigo tem por escopo apresentar uma análise da produção científica de pesquisas a respeito dos benefícios da Educação Assistida por Animais (EAA). Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica nos portais de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Google Scholar e Portal Scielo (Scientific Electronic Library Online) de acordo com critérios estabelecidos utilizando-se os descritores Educação Assistida por Animais, Animal Assisted Education e Animal Assisted Therapy, entre aspas com os filtros Animal Assisted Education, periódicos revisados por pares e sem recorte temporal. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 17 artigos foram analisados. A análise qualitativa das pesquisas permitiu identificar benefícios da EAA

em nível psicológico e cognitivos nas crianças envolvidas nos estudos, apesar de evidenciar diferenças nas temáticas, na metodologia e no referencial teórico que balizavam as pesquisas. Ademais, o estudo possibilita inferir que vem aumentando o número de pesquisas acerca do tema ao longo dos anos, mas existe relativa escassez de pesquisas científicas sobre o tema no Brasil, sendo necessário maior reconhecimento e investimento em pesquisas no campo da educação.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Assistida por Animais, Interação, Aprendizagem.

ANIMAL ASSISTED EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The purpose of this article is to present an analysis of the scientific production of research regarding the benefits of Animal Assisted Education (AAE). As a methodology, bibliographic research was used in the journals portals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), Google Scholar and Portal Scielo (Scientific Electronic Library Online) according to criteria established using the descriptors Education Assisted by Animals, Animal Assisted Education and Animal Assisted Therapy, in quotes with the Animal Assisted Education filters, peer-reviewed journals and with no time frame. After applying the inclusion and exclusion criteria, 17 articles were analyzed. The qualitative analysis of the research, it was possible to identify the benefits of AAE at a psychological and cognitive level in the children involved in the studies, despite evidencing differences in the themes, methodology and theoretical framework

that guided the research. In addition, the study makes it possible to infer that the number of researches on the subject has been increasing over the years, but there is a relative scarcity of scientific research on the subject in Brazil, requiring greater recognition and investment in research in the field of education.

KEYWORDS: Animal Assisted Education, Interaction, Learning.

1 | INTRODUÇÃO

A relação entre o homem e o cão sempre ocupou lugar de destaque na história da humanidade. Historiadores relatam que o processo de domesticação dos cães, que consiste na “modificação de algumas características comportamentais e fisiológicas de uma espécie animal”, data de muitos anos (ROCHA; MUÑOZ; ROMA, 2016, p. 45). Há quem defenda que tal processo se iniciou há cerca de 135.000 anos, no período paleolítico, mas outros autores afirmam que a domesticação consciente se iniciou há 14.000 anos. De acordo com estes autores, os cães seriam descendentes de lobos que na antiguidade teriam se aproximado dos homens pela facilidade de alimentação, através do consumo dos restos de comida, e aos poucos sofrido alteração em seus padrões comportamentais e fisiológicos apartando-se assim do restante da matilha (ROCHA; MUÑOZ; ROMA, 2016). Esta aproximação foi progressiva aumentando cada vez mais a dependência entre as espécies e, aprimorando sensivelmente as características dos lobos a fim de facilitar a convivência com o ser humano. Segundo Bueno (2020, p.11): “Isso explicaria por que os cães domésticos de hoje são muito diferentes de seu ancestral, o lobo-cinzento. Essas mudanças incluem, além de maior docilidade, alterações genéticas no tamanho, na cor e nas características faciais”.

Seja como animal de companhia ou auxiliar nos trabalhos domésticos esta relação foi sendo marcada pela cumplicidade, evoluindo atualmente para uma relação de muito afeto. Cada dia se torna mais comum encontrar famílias em que um dos membros é um cão, gato ou outro animal de companhia. Pesquisas apontam que em muitos dos casos os humanos relatam ser o animal o membro da família que mais gosta deles (GAZZANA, 2015, online). Os cães antes vistos como responsáveis pela guarda da propriedade de seus donos, aos poucos foram sendo integrados ao seio da família. Segundo a Dra. Sandra McCune, pesquisadora do Instituto de Waltham (Waltham Center for Pet Nutrition) na Inglaterra que é um dos maiores centros de pesquisa na área do comportamento e nutrição animal, destinando uma boa porcentagem de suas pesquisas à antrozoologia, estudo das interações entre nós humanos e os diferentes bichos: cães, gatos, aves e até peixes. Em se tratando dos cães esses têm um papel importante em uma sociedade em que as pessoas estão cada vez mais isoladas socialmente, principalmente os adultos mais velhos, desenvolvendo problemas de saúde como a depressão.

Destaca Faraco (2003, p.27) que:

Respaldando a funcionalidade da relação entre seres vivos, Levinson (1968) entende que, para o homem, o convívio com animais domésticos é uma das formas de manter a sanidade mental. Procura mostrar que a domesticação dos animais não ocorreu acidentalmente, mas sim atendendo às razões utilitárias e também às necessidades de higiene mental.

São muitos os benefícios da relação do homem com os animais, em especial com os cães, reconhecendo os ganhos para a saúde física e psicológica. Em se tratando do campo educacional, a escola apresenta uma variedade de desafios devido a diversos problemas com os alunos, tais como: dificuldade de interação, sociabilidade, adaptação, medos, ansiedades, dificuldades de aprendizagem, entre outros.

Notícias dão destaque a atividades que envolvem o uso do cão como auxiliar nos processos terapêuticos e educacionais, as chamadas Interações Assistidas por Animais (IAA). São casos em que cães são levados para visitar pacientes acamados em hospitais ou internados em clínicas de idosos e utilizados em processos educativos em escolas. A Interação Assistida por Animais (IAA) é um processo que utiliza o animal como mediador dos processos educativos e/ou terapêuticos e que pode se dar através de Atividade Assistida por Animais (AAA), Terapia Assistida por Animais (TAA) ou Educação Assistida por Animais (EAA).

A maior parte dos estudos encontrados descrevem intervenções no campo da saúde, normalmente relacionados à Terapia Assistida por Animais, no qual médicos e psicólogos argumentam positivamente sobre os efeitos provocados pelo contato dos animais com os pacientes. Os ganhos estão geralmente relacionados à melhora emocional, o que reflete na continuidade do tratamento. Mesmo com o reconhecimento dos benefícios desta prática, médicos e familiares de pacientes ainda não conseguem mensurar os ganhos e, nem os casos em que tal intervenção é mais eficiente e por esse motivo reconhecem a necessidade de mais estudos nesta área. Nobre (2017, p.80), descreve Terapia Assistida por Animais (TAA) como “[...] uma intervenção direcionada, com objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos, desenvolvida junto com profissional da saúde [...]”.

Segundo estudo de Abrahão e Carvalho (2015), que traz a definição da Delta Society, um dos órgãos reguladores da Atividade Assistida por Animais (AAA):

A AAA oferece oportunidades de benefícios motivacionais, recreativos, educacionais e/ou terapêuticos para melhorar a qualidade de vida, AAAs são realizadas em diferentes ambientes por profissionais especialmente treinados, para-profissionais e/ou voluntários, em associação com animais que atendam a critérios específicos. (ABRAHÃO e CARVALHO, 2015, p.4)

Como podemos observar a AAA pode ser aplicada tanto em ambientes hospitalares quanto educacionais, sinal da versatilidade deste tipo de atividade. Motivo pelo qual também encontrou-se um número significativo de trabalhos publicados.

Quanto à Educação Assistida por Animais (EAA), que tem como objetivo primordial

a promoção da aprendizagem estimulando o desenvolvimento psicomotor e psicossocial do menor (ABRAHÃO; CARVALHO, 2015, p.1), os trabalhos encontrados são em menor quantidade.

A psiquiatra Nise da Silveira¹ foi precursora no uso da Interação Assistida por Animais no Brasil ao possibilitar a interação entre animais (cães e gatos) e pacientes psiquiátricos obteve resultados significativos quanto ao comportamento destes indivíduos. Posteriormente o psicólogo infantil americano Boris M. Levinson desenvolveu no início dos anos 60, do século XX, estudos para provar a eficiência desta interação. A descoberta do psicólogo aconteceu de forma inusitada, quando um paciente seu, uma criança com dificuldades de socialização, ao interagir com o labrador de sua propriedade demonstrou tranquilidade para responder as perguntas que lhe foram feitas durante uma consulta.

Segundo Levinson (1978, p. 1034, tradução nossa):

As crianças que estão tendo dificuldades em dominar habilidades adequadas à idade como disciplinas acadêmicas, podem ter algum conforto com o treinamento bem sucedido de um animal de estimação e, portanto, sofrem menos com os golpes de sua auto-estima que resultam em experiências de fracasso na escola. (tradução nossa)

A teoria sócio interacionista de Vygotsky (1896-1934)², pode ajudar-nos a compreender os benefícios da interação entre homens e animais. Segundo este autor a relação do homem com o mundo se dá através de uma atividade mediada. Mediação que pode se dar por meio de instrumentos ou de signos. Segundo Oliveira (1997, p.33):

[...] o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo.

Oliveira (1997), à luz de Vygotsky, relata que as experiências vividas pelas crianças são responsáveis por modelar seu pensamento. Diante disto o cão pode atuar como mediador entre a criança e a sociedade. Wallon (1879-1962)³ acrescenta à necessidade de interação a afetividade como elemento fundamental na formação do indivíduo. Em consonância com o exposto, anteriormente, Levinson (1978, p. 1035, tradução nossa) destaca que:

1 A terapia assistida por animais como uma forma de associação: um estudo antropológico sobre a relação humano-animais na promoção da saúde humana, no Brasil Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179467/001067032.pdf?sequence=1>> Acesso em: 05 out. 2020.

2 Lev Semionovich Vygotsky - Pensador importante por ter sido o pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Dedicou-se a estudos voltados para os distúrbios de aprendizagem e de linguagem, das diversas formas de deficiências congênicas e adquiridas (IVIC, 2010).

3 Henri Paul Hyacinthe Wallon foi um filósofo, médico, psicólogo e político francês. Tornou-se bem conhecido por seu trabalho científico sobre Psicologia do Desenvolvimento, em que assume uma postura notadamente interacionista. Na teoria da psicogênese Wallon explica que a criança passa por diferentes estágios que variam entre momentos de interiorização e outros de exteriorização (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

[...] o amor é um ingrediente necessário para o processo de crescimento da criança. Quando a criança se sente segura sabendo que é amada, ela é livre para correr o risco de experimentar um comportamento novo e mais maduro [...]. Um companheiro animal não tem inibições. Mostrará em termos inconfundíveis seu amor pela criança.

A teoria de Jean Piaget (1896-1980), biólogo suíço, que propôs que as aprendizagens do indivíduo ocorrem a partir de sucessivos processos de assimilação e acomodação, também ajuda a pensar o papel do cão na construção do conhecimento pela criança. Para ele o sujeito evolui em interação com o meio, em um constante processo de adaptação, “a criança reconstrói suas ações e ideias quando se relaciona com novas experiências ambientais” (BASSO, 2000, p.1).

Segundo Petenucci (2016), a EAA passa a ter respaldo teórico e metodológico das abordagens que orientam a sua prática por ser uma ferramenta pedagógica no ambiente escolar. Defende que atividades envolvendo animais permitem ganhos significativos imediatos, tanto no que diz respeito à interação, ao interesse e a quebra de barreiras e dificuldades para aprender, etc.

Com a disseminação pelo mundo todo, das atividades de Interação Assistida por Animais, surgiram organizações em diferentes países, com a finalidade de orientar e dar treinamento a pessoas interessadas em desenvolver este tipo de trabalho. Com o tempo estas organizações se reuniram e criaram a Associação Internacional de Organizações de Interação Humano-Animal (IAHAIO)⁴, que congrega diferentes membros, em diferentes lugares do mundo, tendo hoje mais de 100 organizações associadas. Sua missão é fornecer liderança mundial através da pesquisa e interação entre os membros. No Brasil, o Instituto Vincular-se, com sede em São Paulo, é um dos membros afiliados, o trabalho desenvolvido envolve a psicoterapia com auxílio de animais para o atendimento de pessoas enlutadas⁵. Os membros da IAHAIO além dos atendimentos oferecem cursos de formação para pessoal interessado em IAA e adestramento para os animais envolvidos no trabalho.

A Educação Assistida por Animais (EAA) é uma prática que apresenta aspectos promissores em termos pedagógicos utilizando o cão como mediador dos processos educativos, podendo ser objeto de muitos estudos que visam listar os efeitos de tal prática na vida escolar de alunos da educação básica.

Aponta Petenucci (2016) que educação assistida por animais é:

[...] escolher um caminho entre tantas opções de ação no processo de ensino-aprendizagem, surge a utilização dos animais na área pedagógica como ferramenta educativa, uma vez que animais e homens estão ligados por diversos motivos desde a antiguidade (PETENUCCI, 2016, p.297).

4 Organização não governamental, com sede em Washington/EUA em funcionamento desde 1992. Disponível em: <<https://iahaio.org/>> Acesso em: 05 out. 2020.

5 Página do Instituto. Disponível em: <<http://vincularse.com.br/>> Acesso em: 05 out. 2020.

Então, justificamos que o interesse e aproximação com o tema surgiu da observação do quanto a relação homem-animal se estreitou nos últimos anos e partimos na busca por aprofundar mais a respeito do assunto no ano de 2017 e o contato inicial com a temática se deu através do projeto Pet Terapia/UFPel, coordenado pela professora Márcia Nobre que, desde 2006, realiza trabalhos de mediação cão-humano em escolas de ensino regular e especial e, hospitais na cidade de Pelotas. A equipe é composta por veterinários, psicólogos, pedagogos, enfermeiros e outros profissionais da saúde e educação. Os cães que fazem parte do projeto são treinados e sujeitos a cuidados rigorosos com saúde e alimentação. O bem-estar animal também recebe especial atenção, procurando não submeter os cães terapeutas a trabalho excessivo e um dos aspectos mais importantes da intervenção é o estabelecimento de uma relação de afinidade entre cão e humano. Foi através da Dra. Márcia que fui apresentada a literatura que me permitiu a apropriação da nomenclatura específica da área e de alguns estudos até então realizados.

Na investigação referente à área da educação, os estudos envolvendo EAA, ainda são recentes, bem como grande parte das pesquisas envolvem principalmente crianças com alguma deficiência. Embora haja relatos de que os benefícios do convívio com um animal, seja ele um cão, gato ou outro animal doméstico, pode ser vantajoso para qualquer ser humano.

Assim sendo, em face desta breve introdução a respeito da Educação Assistida por Animais, bem como o interesse e leituras que se vem realizando, é que originou o contexto desta pesquisa que foi desenvolvida no Curso de Especialização em Educação – Área de Concentração: Educação, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Pelotas.

Em razão do trabalho, o objetivo foi realizar uma revisão bibliográfica, identificada como “estado da questão ou do conhecimento” mapeando as publicações científicas referente à Educação Assistida por Animais (EAA) disponíveis no Banco de Dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), portal do Google Scholar e do Portal Scielo (Scientific Electronic Library Online).

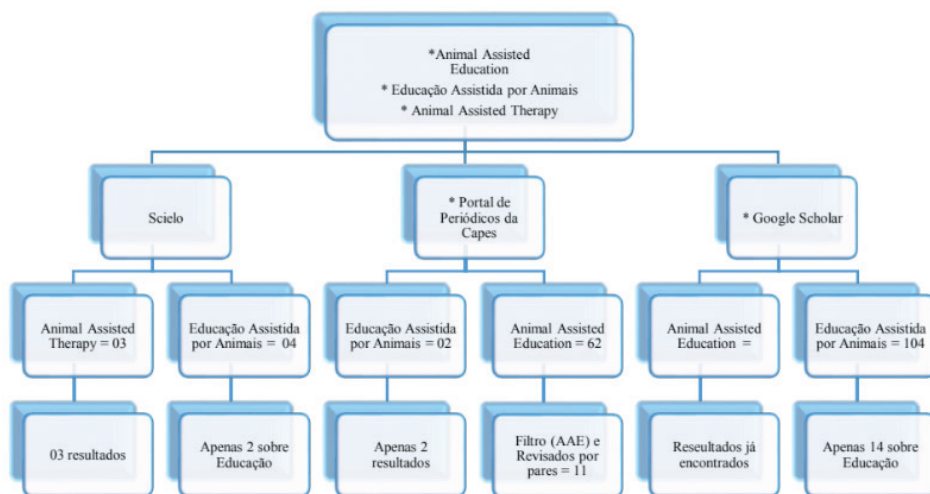
A questão de pesquisa é: *o que apontam as pesquisas a respeito dos benefícios da Educação Assistida por Animais (EAA)?* Têm-se por hipótese que EAA traz grandes benefícios para interação e aprendizagem do aluno, mas existem poucas pesquisas a respeito no Brasil.

A escolha dos portais de busca como fonte de pesquisa partiu da premissa de que por estarmos em período de pandemia, inviabiliza a pesquisa ao acervo físico das Bibliotecas, em razão disso, os sites apresentam-se como possibilidade de acesso à produção científica do Brasil e do Mundo. Com destaque ao Portal de periódicos da CAPES, por possibilitar acesso à vasta bibliografia científica nacional e internacional, sendo considerado um modelo de consórcio de bibliotecas a nível mundial.

A pesquisa se realizou por meio de computador residencial, mas sendo o acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento da Capes pela modalidade de

acesso institucional ao conteúdo assinado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e nos portais do Google Scholar e Portal Scielo (Scientific Electronic Library Online) pela modalidade de consulta de acesso livre, ou seja, conteúdo gratuito.

No que concerne ao mapeamento da produção científica produzida sobre o tema EAA utilizamos a ferramenta de busca por assuntos de interesse, em que o portal denomina descritores que servem como filtros. Então, foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Assistida por Animais”, “Animal Assisted Education” e “Animal Assisted Therapy”. O organograma abaixo descreve esse processo de busca e o panorama das publicações encontradas.



Quadro 1 – Publicações

Fonte: A Autora com base nos dados extraídos nos Portais Scielo, CAPES e Google Scholar (2020)

Os procedimentos utilizados para a análise quantitativa têm como critérios de inclusão na pesquisa:

- a) Referência ao ambiente escolar;
- b) Intervenções com crianças;
- c) Referência à educação no título do trabalho.

Por outro lado, como critérios de exclusão dos trabalhos desprezou-se:

- a) Interações realizadas somente com turmas de educação especial;
- b) Interações em ambiente hospitalar.

Em se tratando especificamente do trabalho realizado, o procedimento adotado foi primeiramente a leitura dos resumos, posterior a organização dos seguintes dados que estão disponibilizados no quadro a seguir para melhor visualização do percurso realizado para análise:

AUTOR/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	PALAVRAS-CHAVE	ESTUDO/ LOCAL/ IDIOMA	RESULTADOS SIGNIFICATIVOS EM EAA
TISSSEN, Isabelle; HERGOVICH, Andreas; SPIEL, Christiane 2007	School-Based Social Training with and without Dogs: Evaluation of Their Effectiveness	Agressão, educação assistida por animais, crianças, escola, social competência	Artigo Anthrozoös A multidisciplinary journal of the interactions of people and animals Itália/Inglês	Diminuição da agressividade.
MASCARENHAS Ângela Maria Dias de Vilhena 2010	Educação assistida por animais: intervenção em crianças com alterações de comportamento	Perturbações de comportamento; perturbações de oposição/ comportamento desafiante; Intervenções assistidas por animais; Educação Assistida por Animais.	Dissertação de Mestrado Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti Portugal/Português	Melhora do comportamento, a partir do desenvolvimento de comportamentos desejáveis para o ambiente escolar.
BEETZ, Andrea 2013	Socio-emotional correlates of a schooldog- teacher-team in the classroom	Educação assistida por animais, sala de aula, cão, regulação da emoção, escola, crianças.	Artigo Frontiers in Psychology Suíça/Inglês	Atitude positiva em relação a escola, emoções positivas relacionadas a aprendizagem.
TAKÁCS, István; SZALAI, Katalin 2015	Mental Hygienic Aspects of Animal Assisted Education	Educação com animais, educação assistida por animais, crianças educação, pesquisa educacional, higiene mental	Artigo DE GRUYTER OPEN Hungria/Inglês	Contato emocional positivo com o educador, estabelecimento de um ambiente descontraído, alívio da ansiedade, e motivação fácil.
LE ROUX, Marieanna; SWARTZ, Leslie e SWART, Estelle 2015	The effect of an animal- assisted reading programme on word recognition and spelling skills of grade 3 children	Programa de leitura assistida por animais de estimacão; Terapia assistida por animais de estimacão; Atividades; crianças da 3ª série; alfabetização em leitura; Ler cães, Reconhecimento de palavras; Ler	Artigo Journal of Humanities Africa/Africans	Melhora das habilidades de leitura.
CALADO, Margarida da Silva 2016	Motivação para a leitura e hábitos de leitura num programa de leitura/educação assistida por animais		Dissertação ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA) Portugal/Português	Valor, prazer e importância da leitura.

SANTOS, Thais Marques 2016	A influência da presença de cães terapeutas no ambiente escolar		TCC de graduação Brasil/Português	Interação, engajamento na atividade de leitura.
NOBRE, KRUG, CAPELLA, NOGUEIRA, CANIELLES e TILLMANN 2017	Projeto pet terapia: intervenções assistidas por animais- uma prática para o benefício da saúde e educação humana	Cães. Co-terapeutas. Pet terapia.	Artigo/ Expressa Extensão Brasil/Português	Facilidade de vínculo afetivo entre animais e crianças, o cão serviu como suporte emocional e motivador, melhora da autoestima e autoconfianças, facilitador das interações.
PEREIRA, Viviane Ribeiro 2017	Intervenções assistidas por animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método photovoice	Pesquisa em Enfermagem; Intervenção Assistida por Animais; Pesquisas com crianças; Vulnerabilidade Social	Dissertação de Mestrado UFPel Brasil/Português	Aumento da autoestima e autoconfiança, redução de stress e ansiedade, conforto emocional, melhora da relação entre os pares.
NAKAJIMA Yuka. 2017	Comparing the effect of Animal-Rearing education in Japan with Conventional Animal-Assisted education	Educação de criação de animais, animais escolares, educação assistida por animais, sistema educacional japonês, desenvolvimento intelectual e emocional	Artigo/Frontiers in Veterinary Science Suíça/Inglês	EAA TRADICIONAL -Melhora do desempenho de atividades motoras, maior adesão as instruções pois o cão serve de modelo de comportamento, maior atenção para as instruções, o cão serviu como motivador para as tarefas cognitivas (GEE), menos erros em exercícios de memória. Melhora do comportamento social, diminuição da agressividade e hiperatividade (Kotrschall; Ortbauer) Diminuição da agressividade (Tissen). Efeito relaxante após tarefas estressantes, aumento na atitude positiva com relação a escola.e a aprendizagem (Beetz). Melhor integração entre os alunos Hergovich CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE ESCOLA-Aprimoramento do conhecimento e habilidades acadêmicas, consideração pelos outros, simpatia por animais e outros e atitude pró-social, afeta o desenvolvimento das crianças por longo tempo.
DICÉ, F; SANTANIELLO, A; GERARDI, F; MENNA, L.F.; FREDA, M. F. 2017	Meeting the emotion! Application of the Federico II Model for pet therapy to an experience of Animal Assisted Education (AAE) in a primary school	Educação assistida por animais; Psicologia da saúde; Interação humano-animal; Abordagem multidisciplinar; Intervenção na escola; Emoções	Artigo Pratiques psychologiques Itália/Inglês	Compreensão das emoções e desenvolvimento das competências de relacionamento.

GEE, Nancy R; GRIFFIN, James A; MCCARDLE, Peggy 2017	Human–Animal Interaction Research in School Settings: Current Knowledge and Future Directions	Interação humano- animal, intervenções assistidas por animais, educação assistida por animais, motivação, engajamento, auto-regulação, desenvolvimento socioemocional	Artigo AERA Open Inglês	Afeta a interação social, autorregulação. Redução do stress e ansiedade.. Aumento da motivação, envolvimento e aprendizagem.
PETENUCCI, Andréa Lorenzon 2018	Efeitos da educação assistida por animais na leitura em um grupo de estudantes do Ensino Fundamental	Educação; Leitura; Desenvolvimento infantil; Vínculo homem-animal de estimação.	Dissertação de Mestrado PUC/ São Paulo Brasil/Português	Melhora das habilidades de leitura, aumento da frequência de leitura.
JORGE, Sheila S.; BARBOSA, Maria J. B.; WOSIACKI, Sheila R.; FERRANTE, Marcos 2018	Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças	Atividade assistida por animais, educação assistida por animais; interação homem- animal, terapia assistida por animais	Artigo/ Pubvet Brasil/Português	Melhora da saúde, alívio da solidão, redução do stress, ansiedade e depressão. Estímulo ao exercício e a ludicidade. Proporciona amor e afeto incondicional. Potencializam as práticas pedagógicas. Desenvolvimento cognitivo e psicossocial.
PARIZOTTO, Adinéia ; PEREIRA, Luciane Belmonte 2018	Atividades assistidas por animais: contribuições para o Estímulo da aprendizagem e da fluência leitora por crianças no ensino fundamental	Atividades Assistidas por Animais. Ensino- aprendizagem. Fluência Leitora.	Trabalho Científico (pós graduação) Brasil/Português	Melhora nos processos de ensino e aprendizagem e na interação social, expressão de sentimentos e empatia entre os mesmos.
OLIVEIRA, FÁVERO, FERREIRA, SCHAB, STACECHEN e CUNHA 2019	Amor se aprende na escola: contribuições da educação assistida por animais	Educação Assistida Animais; EAA; Educação.	Anais de Evento Brasil/Português	Aumento da afetividade e interação. Aumento da memória e criatividade, disposição para o trabalho em grupo.
FUNG, Suk-Chun 2019	Effect of a Canine- Assisted Read Aloud Intervention on Reading Ability and Physiological Response: A Pilot Study	Educação assistida por animais; leitura em voz alta auxiliada por caninos; variabilidade do batimento cardíaco; lendo precisão; fluência de leitura	Artigo/ MDPI.com/ jornal/ Animals China/Inglês	Aumento do relaxamento enquanto lia para o cão, aumento da fluência de leitura.

Quadro 2 – Publicações

Fonte: Autora com base nos dados extraídos nos Portais Scielo, CAPES e Google Scholar (2020)

Podemos observar, com base na tabela, a identificação de 17 trabalhos que atenderam os critérios de inclusão anteriormente descritos para análise. Mas, inferimos um limitador, o acesso ao trabalho completo, pois do total analisado 14 foram lidos na íntegra e 3 somente os resumos, devido à impossibilidade de acesso.

2 I RESULTADO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS SOBRE EAA

Foram analisadas 17 publicações dos seguintes autores: TISSEN, HERGOVICH e SPIEL (2007); MASCARENHAS (2010); BEETZ (2013); TAKÁCS E SZALAI (2015); LE ROUX, SWARTZ e SWART (2015); CALADO (2016); SANTOS (2016); NOBRE, et al. (2017); PEREIRA (2017); NAKAJIMA (2017); DICÉ, et al. (2017); GEE, et al. (2017); PETENUCCI (2018); JORGE, et al. (2018); PARIZOTTO e PEREIRA (2018); OLIVEIRA, et al. (2019) e FUNG (2019).

Relativo ao período de publicação identificamos que o número maior de artigos publicados foi entre os anos de 2017 e 2019, sendo cinco em 2017, dois em 2018 e três em 2019, o que permite inferir que houve um aumento das pesquisas acerca do tema EAA nos últimos anos. Especificamente sobre as publicações brasileiras verificamos uma pesquisa em 2016, duas em 2017, três em 2018 e uma em 2019.

A partir dessa estrutura metodológica foi organizada a análise de revisão de literatura. Assim, subdividimos o espaço dos resultados em três partes. A primeira destinamos à apresentação das temáticas dos artigos agrupadas em cinco categorias, apontando os benefícios da EAA que constataram os autores. No segundo momento, explanamos acerca das metodologias utilizadas pelos pesquisadores nos artigos. Por fim, na terceira parte, apresentamos o referencial teórico que balizou as pesquisas, explicitando as ideias dos autores.

2.1 Temáticas das EAA

Em relação à primeira parte, referente a temática foram abordados de diferentes maneiras, sendo que da análise do conteúdo destas temáticas foram obtidas cinco categorias:

Leitura. A categoria denominada “leitura” como objeto de interação englobou seis artigos que utilizaram o trabalho com a leitura sendo dois trabalhos internacionais, um sul-africano de Le Roux, Swartz e Swart (2015) e outro japonês de Fung (2019), bem como quatro brasileiros, de Petenucci (2018), Calado (2016), Santos (2016), Parizotto e Pereira (2018).

Nos trabalhos internacionais identificamos que, no artigo de Le Roux et al., (2015, p.290), os pesquisadores descrevem um estudo cujo objetivo foi verificar os efeitos de um programa de leitura assistida por cães sobre as habilidades ortográficas e de reconhecimento de palavras em crianças de uma turma do 3º ano de uma escola sul-africana. Todos os participantes foram submetidos a uma avaliação prévia e classificados com habilidade de

leitura equivalente ao 1º e 2º anos. Após um programa de 10 semanas de leitura assistida por cães os pesquisadores verificaram uma melhora na habilidade de leitura de todos os participantes do estudo. O que foi atribuído ao fato de que “para os cães não importa se as crianças são boas ou más leitoras, proporcionando um ambiente seguro onde elas não são avaliadas pelos erros que cometem” (LE ROUX et al, 2015, p. 300).

Em consonância com o estudo anterior, Fung (2019, p.1) apresenta uma pesquisa desenvolvida a partir da intervenção com três crianças chinesas que frequentavam uma turma de 3º ano e que tinham desempenho inferior em leitura. Realizou um estudo cujo objetivo foi verificar se haveria melhora no nível de ansiedade e no desempenho das crianças após a participação em um programa de leitura para cães. Os resultados encontrados descreveram ganhos em níveis de fluência e relaxamento enquanto as crianças liam para um cão.

Com relação aos estudos brasileiros, o primeiro foi o de Petenucci (2018, p.11) no qual a autora analisou os impactos de sessões de leitura assistida por cães, sobre o desempenho e a motivação para a leitura, de seis alunos do 5º ano. Os resultados indicaram que as atividades de leitura tiveram efeito positivo sobre a autopercepção dos sujeitos da pesquisa sobre as habilidades de leitura. Em outro estudo brasileiro, Calado (2016, online) analisou os efeitos relativos à motivação e hábitos de leitura de um programa de leitura assistida por cães em 4 turmas do 1º ano. A autora ao final da pesquisa registrou ganhos significativos para os participantes, nos aspectos relacionados ao valor, importância e prazer da leitura. O estudo de Santos (2016, online) analisou o comportamento de crianças participantes de um projeto de leitura assistida por cães. Além dos ganhos relativos ao engajamento nas atividades, a autora destacou que este tipo de trabalho pode promover uma maior interação entre as crianças. E por fim, Parizotto e Pereira (2018), em um estudo com crianças do 3º ano do ensino fundamental, concluíram que na presença do cão as crianças ficaram mais atentas durante a atividade de leitura. As atividades resultaram na “melhora nos processos de ensino e aprendizagem e na interação social, expressão de sentimentos e empatia entre os mesmos” (p.1). Em relação a esta temática da leitura pode-se verificar que, embora os objetivos dos trabalhos apresentassem alguma diferença, os resultados alcançados indicaram benefícios da leitura para cães.

Problemas de comportamento. Esta categoria englobou dois estudos um de Mascarenhas (2010) e outro de Tissen, Hergovich e Spiel (2007), ambos estudos internacionais e voltados para os problemas de comportamento em sala de aula. Na pesquisa de Mascarenhas (2010, p.90), cujo objetivo foi combater as perturbações de comportamento presentes em uma classe multisseriada com 19 alunos, sendo quatro do 1º ano e quinze do 2º ano, do ensino fundamental de uma escola portuguesa, foi possível verificar que a intervenção mediada por cães através de EAA possibilitou o desenvolvimento de comportamentos considerados desejados para o ambiente escolar (cooperação, pedir ajuda, abraçar, erguer o dedo para falar). Com objetivos semelhantes ao anterior, Tissen

et al. (2007, p.365) elaboraram um estudo cuja finalidade era a realização do treinamento social através da interação com cães. O projeto foi aplicado em turmas de 3ª série de três escolas Vienenses, com um total de 230 alunos com idades entre 7 e 10 anos, durante 10 semanas. Neste estudo verificou-se a diminuição das interações agressivas após a participação no programa de treinamento social com cães.

Ganhos Emocionais. Nesta categoria encontrou-se quatro estudos que enfatizaram ganhos emocionais refletidos diretamente no ambiente escolar sendo três brasileiros, de Nobre et al. (2017), Pereira (2017) e Oliveira et al. (2019) e um internacional de Dicé et al. (2017). Os três estudos realizados com crianças brasileiras descreveram importantes ganhos emocionais, em intervenções mediadas por cães. Nobre et al. (2017, p. 83) relataram avanços com relação à afetividade, interação social e cognição quando a intervenção se deu em ambiente de inclusão escolar, porém quando o alvo foram crianças em situação de vulnerabilidade social, verificou que o cão serviu como um suporte emocional aumentando a autoestima e autoconfiança, “redução da ansiedade e da agressividade, e estreitamento de vínculos de amizade entre o grupo” (PEREIRA, 2017, p. 96). As autoras destacam que a Intervenção Assistida por Animais comprovadamente incentiva o engajamento das crianças à aprendizagem. Em outro estudo brasileiro, Oliveira et al. (2019, online) observaram, nas crianças pesquisadas em um projeto que envolvia a EAA, um aumento da afetividade e interação, aumento da memória, criatividade e disposição para o trabalho em grupo. No exterior encontrou-se a pesquisa de Dicé et al. (2017, p. 7) que, em um estudo aplicado a uma turma de 21 alunos do 3º ano de uma escola do sul da Itália, descrevem que uma experiência de EAA foi capaz de ajudar as crianças a compreenderem suas emoções e a desenvolverem suas habilidades relacionais.

Efeito da presença de animais em ambiente escolar. Relativo a esta temática identificou-se em quatro trabalhos: Beetz (2013), Gee et al. (2017), Nakajima (2017) e Takács e Szalai (2015).

Em muitos países é bastante comum professores levarem seus cães para a sala de aula, são animais que frequentam a sala diariamente, ao contrário dos animais que visitam a sala uma vez por semana na companhia de um treinador. Tal prática despertou o interesse de alguns pesquisadores que passam a investigar os possíveis benefícios da presença de um cão no ambiente escolar, da qual surge a 4ª temática de nossa análise.

O primeiro é o de Beetz (2013, p.7), que em uma intervenção com uma turma do 3º ano de uma escola alemã, na qual o cão podia circular livremente pela sala, descreveu ter observado um aumento da atitude positiva com relação à escola e emoções positivas em relação à aprendizagem nos alunos participantes. De acordo com suas pesquisas esta prática possibilita uma interação mais próxima entre as crianças e os animais, fazendo com que sirvam de apoio durante a execução de uma tarefa mais difícil. Neste mesmo artigo a autora traz uma revisão bibliográfica citando alguns trabalhos que indicam efeitos benéficos da presença do cão na escola. Por aproximação da temática incluo nesta

categoria a análise bibliográfica de Gee et al. (2017, p. 1), na qual os autores argumentam “que a inclusão de animais em ambientes de sala de aula pode ter um efeito indireto na aprendizagem”, com aumento da interação, motivação, aumento do envolvimento nas atividades e autorregulação da aprendizagem. De acordo com os autores os cães também auxiliam os professores, o que provoca um maior envolvimento das crianças nas atividades propostas. Assim como sugerem que uma criança pequena pode ter um ganho em termos cognitivos, a partir da curiosidade despertada pela presença de um animal de companhia, de acordo com Melson (2003 apud GEE et al., 2017, p.3).

Na mesma direção dos estudos anteriores, Nakajima (2017, p.11) realizou uma pesquisa com o objetivo de identificar métodos eficazes para a introdução de animais na educação, para tanto analisou a Educação Assistida por Animais tradicional e a Educação de Criação de Animais japonesa. O estudo afirmou que a EAA tradicional tem efeitos positivos observados através do aprimoramento cognitivo, habilidades atléticas e habilidades sociais na escola (menor agressão e hiperatividade e maior atenção dos alunos ao professor). Enquanto a Educação de criação de Animais oferece o aprimoramento de conhecimentos acadêmicos e aumento da consideração pelos outros, o que inclui simpatia pelos animais e atitude pró-social. Destacando que os efeitos desta última modalidade de educação são mais duradouros.

Também destacamos a presença dos animais no trabalho Takács e Szalai (2015), mas diverge dos demais apenas pelo uso de outro animal, ou seja, coelhos pigmeus, ao invés de cães. Os pesquisadores da Universidade de Kaposvár, na Hungria, buscaram observar o desenvolvimento da memória em crianças do jardim de infância e ensino fundamental. A hipótese dos pesquisadores era de que “a presença de um animal apoia o estabelecimento de condições ideais de estado mental, alívio do desconforto e, portanto, tem um impacto facilitador das situações de aprendizagem” (TAKÁCS; SZALAI, 2015, p.151). Ao final do experimento foi observado que as crianças que tiveram contato com os coelhos apresentaram contato emocional positivo com o educador, estabelecimento de um ambiente descontraído, alívio da ansiedade e fácil motivação, e que de modo uniforme, mesmo as que não tiveram contato com o coelho, apresentaram benefícios nas áreas de atenção, concentração, reconhecimento de tarefas, perseverança, autoestima, autoconfiança, papéis e estrutura de grupo.

Revisão bibliográfica. E agora passo a descrever a respeito da 5ª temática que tratava de uma revisão bibliográfica, a qual encontrou-se em apenas um trabalho, no estudo de Jorge et al. (2018, p.8) que inferiram que as Intervenções Assistidas por Animais sugerem que “no campo da educação, os animais de estimação potencializam as práticas pedagógicas e proporcionam espaços e ações diversificadas que promovem o desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos alunos”.

2.2 Metodologias dos Trabalhos Analisados

Na descrição dos 17 trabalhos identificou-se, no que concerne à metodologia adotada, que apenas um dos trabalhos descrevia uma interação homem-animal através da criação de animais - Nakajima (2017) – e dois estudos se utilizaram da presença do cão circulando livremente pela sala de aula - Beetz (2013) e Gee et al (2017). Já os demais trabalhos realizaram o estilo tradicional de Educação Assistida por Animais, onde o animal (cão) interage com as crianças na presença de um treinador ou adestrador.

2.3 Referencial Teórico

No conjunto dos trabalhos percebemos que em todos os 17 os benefícios da EAA, que foram identificados nas pesquisas como melhorias nos aspectos cognitivos e/ou psicológicos dos seus assistidos mais precisamente em dois autores Tissen (2007) e Mascarenhas (2010), relataram ganhos apenas psicológicos em seus resultados. Três autores, Le Roux (2015), Calado (2016) e Petenucci (2018), observaram apenas ganhos cognitivos. E doze autores, Beetz (2013), Takács e Szalai (2015), Santos (2016), Nobre (2017), Pereira (2017), Dicé (2017), Nakajima (2017), Gee (2017), Jorge (2018), Parizotto e Pereira (2018), Oliveira (2019) e Fung (2019), relataram tanto ganhos psicológicos quanto cognitivos.

A partir da análise dos resultados das pesquisas percebemos que os trabalhos, que relataram como achados o desenvolvimento cognitivo das crianças, apresentaram como tendência a utilização da leitura como objeto de interação.

Importante frizar que o referencial teórico que fundamenta seis dos 17 trabalhos analisados, Gee et al (2017), Beetz (2013), Nakajima (2017), Dicé et al. (2017), Tissen et al. (2007) e Le Roux et al. (2015), que utilizaram como parte do seu referencial o estudo de Kurt Kotrschal & Brita Ortbauer (2003), tinham como foco de pesquisa verificar os efeitos causados pela presença de um cão em sala de aula. A hipótese dos pesquisadores era de que o cão atuaria como lubrificante social, tornando as crianças mais introvertidas, mais abertas à comunicação e amorteceria o comportamento daquelas mais extrovertidas melhorando a integração social do grupo. Os estudiosos apontaram que houve uma melhora no comportamento social das crianças, com efeitos positivos no que diz respeito à socialização, intensificação da comunicação entre as crianças, e entre elas e o professor, o que resulta na melhora do comportamento em sala de aula melhorando as oportunidades de ensino (KOTRSCHAL & ORTBAUER, 2003, p.11).

Já nos estudos de Nakajima (2017), Gee et al (2017) e Beetz (2013) referenciaram o trabalho de Nancy R. Gee, Shelly L. Harris & Kristina L. Johnson (2007) que, com o objetivo de analisar o domínio motor de crianças em idade pré-escolar realizaram um experimento com o uso de EAA, utilizando o cão como mediador. As autoras do estudo partiram do pressuposto de que, à medida que se desenvolvem as habilidades motoras, melhoram também as habilidades linguísticas, o que parece ter um limitante com relação

à idade à proporção que esta relação parece ser mais notada em pré-escolares do que em crianças da terceira série. Para a realização do experimento os pesquisadores levantaram duas hipóteses. A primeira consistia na ideia de que as crianças realizariam as tarefas mais rapidamente na presença do cão porque ele aumentaria sua motivação e, a segunda era de que a presença do cão poderia fazer com que as crianças se apressassem e se descuidassem na realização das tarefas, o que resultaria na perda de precisão na execução das mesmas, ou que o cão poderia distraí-las, o que não seria bom. Na análise dos resultados eles observaram que, conforme as expectativas, os sujeitos concluíram as tarefas mais rapidamente quando o cão estava presente sem nenhum efeito sobre a precisão na execução (GEE ET AL, 2007, p.381).

Os trabalhos Beetz (2013) e Nakajima (2017) fundamentaram-se nos teóricos Nancy R. Gee, Elise N. Crist e Daniel N. Carr (2010) que realizaram um estudo com crianças em idades entre 3 e 5 anos procurando verificar “se a presença do cão seria capaz de fornecer um estímulo capaz de incentivar as crianças a restringir sua atenção aos aspectos específicos de uma tarefa” (GEE et al, 2010, p.179). Os autores concluíram que, na presença do cão, as crianças precisaram de um menor número de instruções para realizar uma tarefa. Para os autores, é possível que o cão tenha servido como um ativador para que as crianças concluíssem a tarefa (GEE et al, 2010, p.182).

Já os trabalhos de Tissen et al. (2007), Le Roux et al. (2015), Nakajima (2017), Gee et al. (2017), Beetz (2013) referenciaram os seus estudos em Andreas Hergovich, Bardia Monshi, Gabriele Semmler e Verena Zieglmayer (2002). Hergovich et al (2002) que desenvolveram um estudo com o objetivo de verificar os efeitos da presença de um cão em sala de aula. As conclusões do estudo indicaram efeitos positivos sobre a turma com um aumento da independência das crianças e empatia com os animais.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto à escolha pelo tema Educação Assistida por Animais (EAA), o trabalho proporcionou uma oportunidade valiosa de aprofundar as leituras que havia feito há alguns anos, o que se apresentou como uma experiência enriquecedora e de grande aprendizado que esperamos agregar em futuras práticas profissionais.

A reflexão proposta neste artigo sublinhou a importância dos efeitos benéficos do uso da EAA. Registramos que em todos os trabalhos os resultados foram unânimes em sinalizar a eficácia do uso deste tipo de intervenção em ambiente escolar.

Com relação aos ganhos identificados como psicológicos é importante destacar que a criança que estabelece relações positivas e sente-se segura na escola provavelmente terá maiores chances de alcançar um bom rendimento escolar. Os resultados dos trabalhos demonstraram que a relação estabelecida entre o cão e as crianças afetou diretamente a qualidade das outras relações estabelecidas em sala de aula. Alguns trabalhos referiram

em seus resultados a melhora da autoestima, a diminuição da agressividade, a diminuição do stress, entre outros benefícios que indiretamente afetam o comportamento das crianças melhorando o ambiente da sala de aula.

Os ganhos em nível cognitivo foram descritos pela maior parte dos trabalhos analisados. Usando como parâmetro os resultados obtidos através da leitura para o cão, percebeu-se que o animal configurou-se como um companheiro não crítico permitindo que a criança sintasse-se mais segura para realização da leitura. Os resultados destes estudos relataram aumento da memória, criatividade, capacidade leitora, fluência de leitura, atenção, etc. Resultados que sugerem o quanto este tipo de atividade pode ser promissora, afetando diretamente o desempenho escolar do aluno.

Contudo, em um ambiente tão problemático quanto o da escola, a descoberta de novas possibilidades de ação, através de novas ferramentas, como pode apresentar-se a Educação Assistida por Animais (EAA), deve ser vista como uma possibilidade pedagógica a ser considerada e incorporada no atendimento aos alunos com dificuldades.

Por fim, o estudo realizado permitiu verificarmos que as pesquisas na área de Educação Assistida por Animais têm aumentado nos últimos anos, porém consideramos haver necessidade de maior reconhecimento e visibilidade da importância do trabalho com EAA.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, F.; CARVALHO M. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 8, p. 1-10, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/19081374-Educacao-assistida-por-animais-como-recurso-pedagogico-na-educacao-regular-e-especial-uma-revisao-bibliografica.html>>. Acesso em: 01 out. 2020.

BASSO, C. M. Piaget, Wallon e Vygotsky: Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. **Revista Linguagens e Cidadania**, Santa Maria/RS, v. 2, n. 2, p. 1-10, Jul-Dez, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31521>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BEETZ, A. Socio-emotional correlates of a schooldog-teacher-team in the classroom. **Front Psychol**, [S.l.], v.4, n. 886, p. 1-13, Nov. 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3842092/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BUENO, C. Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 72, n. 1, p. 09-11, Jan/Mar, 2020. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252020000100004&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 16 jun. 2020.

CALADO, M. S. **Motivação para a leitura e hábitos de leitura num programa de leitura/educação assistida por animais**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Minho, 2016. Acesso restrito. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/5273>> Acesso em: 24 Jul. 2020.

DICÉ, F.; SANTANIELLO, A.; GERARDI, F.; MENNA, L. F.; FREDA, M. F. Rencontrer l'émotion! Application du modèle fédéricain pour lezoothérapie à une expérience de l'éducation assistée par animal (EAA) dans une école primaire. **Elsevier**, Amsterdã, v. 23, n. 4, p. 455-463, Dec. 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1269176317300226>>. Acesso em: 16 Jun. 2020.

FARACO, C. B. **Animais em sala de aula**: um estudo das repercussões psicossociais de intervenção mediada por animais. 2003. 157f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003.

FUNG, S. Effect of a Canine-Assisted read aloud intervention on reading ability and physiological response: A pilot study. **Animals [online]**, [S.l.], v. 9, p. 1-13, Jul. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31344815/>>. Acesso em: 01 out. 2020.

GAZZANA, C. Novas configurações familiares e vínculo com os animais de estimação numa perspectiva de família multiespécie. **Psicologado**, [S.l.], jul. 2015. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/abordagens/comportamental/novas-configuracoes-familiares-e-vinculo-com-os-animais-de-estimacao-numa-perspectiva-de-familia-multiespecie>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

GEE, N. R.; GRIFFIN, J. A.; MCCARDLE, P. Human–Animal Interaction research in school settings: Current knowledge and future directions. **AERA Open**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 1–9, Jul-Sep. 2017. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2332858417724346>>. Acesso em: 12 de jul. 2020

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

HERGOVICH, A.; MONSHI, B.; SEMMLER, G.; ZIEGLMAYER, V. The effects of the presence of a dog in the classroom. **Anthrozoös**, [S.l.], v. 15, 1. ed., p. 37-50, 2002.. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2752/089279302786992775>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

IVIC, Ivan. **Liev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

JORGE, S. S.; BARBOSA, M. J. B.; WOSIACKI, S. R.; FERRANTE, M. Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. **Revista Pubvet**, Maringá. v.12, n.11, p.1-9, Nov. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n11a205.1-9>> Acesso em: 26 jul. 2020.

KOTRSCHAL, K.; ORTBAUER, B. Behavioral effects of the presence of a dog in a classroom. **Anthrozoös**, [S.l.], v.16, n. 2, p. 147-159, 2003. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/089279303786992170>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

LE ROUX, M.; SWARTZ, L.; SWART, E. The effect of an animal-assisted reading programme on word recognition and spelling skills of grade 3 children. Tydskrif vir Geesteswetenskappe: **Journal of the Humanities [online]**, v. 55, n. 2, p. 289-303, Jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.org.za/pdf/tvg/v55n2/09.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

LEVINSON, B. M. Pets and personality development. **Psychological Reports**. [S.l.], 42. ed. p.1031–1038, Mar. 1978.

MASCARENHAS, A. M. D. V. **Educação assistida por animais**: intervenção em crianças com alterações de comportamento. 2010. 125f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação /Especialização em Educação Especial) - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto/Portugal, Set. 2010. Disponível em: <<http://195.22.21.182/handle/20.500.11796/754>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

MELSON, G. F. Child Development and the Human Companion Animal Bond. *American Behavioral Psychologist*, v.47, n. 1, p. 31-39. 2003. Apud GEE, N. R.; GRIFFIN, J. A.; MCCARDLE, P. Human–Animal Interaction research in school settings: Current knowledge and future directions. **AERA Open**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 1–9, Jul-Sep. 2017. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2332858417724346>>. Acesso em 12 de jul.2020.

NAKAJIMA, Y. Comparing the effect of Animal-Rearing education in Japan with Conventional Animal-Assisted education. **Frontiers in Veterinary Science**, [S.l.], v, 4, n.85, p. 1-15, Jun. 2017. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fvets.2017.00085/full>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

NOBRE, M. O. ; KRUG, F. D. M. ; CAPELLA, S. O. ; RIBEIRO, V. P. ; NOGUEIRA, M. T. D. ; CANIELLES, C.; TILLMANN, M. T. Projeto pet terapia: intervenções assistidas por animais - uma prática para o benefício da saúde e educação humana. **Revista Expressa Extensão**. Pelotas: UFPel, v. 22, n. 1, p. 78-89, Jan-Jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/10921>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento** - Um processo sócio-histórico. São Paulo. Editora Scipione, 1997.

OLIVEIRA, et al. Amor se aprende na escola: contribuições da educação assistida por animais. **Anais do Salão de Iniciação Científic Tecnológica**. Ponta Grossa: Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais, 2019. Disponível em: <<http://www.cescage.com.br/revistas/index.php/sic/article/view/592>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

PARIZOTTO, A. ; PEREIRA, L. B. Atividades Assistidas por Animais: contribuições para o estímulo da aprendizagem e da fluência leitora por crianças no ensino fundamental. **Repositório do Instituto Federal de Santa Catarina**. 2018. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1598/Adin%c3%a9ia_Parizzotto_TCCPLS_2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 02 out. 2020.

PEREIRA, V. R. **Intervenções assistidas por animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social**: utilizando o método photovoice. 2017. 128f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, 2017.

PETENUCCI, A. L. Educação Assistida por Animais. In: CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. (Coordenadoras). **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, São Paulo: Manole, 2016. Livro Eletrônico. Biblioteca Pergamum/UFPel.

PETENUCCI, A, L. **Efeitos da Educação Assistida por Animais na leitura em um grupo de estudantes do ensino fundamental**. 2018. 55f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

ROCHA, C. F. P. G.; MUÑOZ, P. O. L.; ROMA, R. P. S. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Coordenadoras). **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016. Livro Eletrônico. Biblioteca Pergamum/UFPel.

SANTOS, T. M. **A influência da presença de cães terapeutas no ambiente escolar.** 2016. 64f. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Psicologia) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2016.

TAKÁCS, I.; SZALAI, K. Mental Hygienic Aspects of Animal Assisted Education. **De Gruyter Open**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 150-156. Jul.2015. Disponível em: <<https://content.sciendo.com/view/journals/ptse/10/2/article-p150.xml?language=en>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

TISSEN, I.; HERGOVICH, A.; SPIEL, C. School-Based social training with and without dogs: Evaluation of their effectiveness. **Anthrozoös**, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 365-373, 2007. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/089279307X245491>>. Acesso em: 26 jun. 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptável do curso 160, 165, 166, 168, 169

Alfabetização de crianças 10, 60, 61, 62, 72

Aprendizagem 12, 5, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 43, 47, 50, 53, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 74, 87, 90, 95, 100, 101, 104, 108, 109, 113, 115, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 199, 207, 218, 222, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 267, 268, 272, 276, 277, 280, 281, 282, 287, 288, 289, 303

Aulas práticas 32, 154, 155, 156, 158, 234, 237, 238

Avaliação de programas 119

Avaliação do desempenho docente 10, 38, 39, 40, 42, 43, 46

C

Computação Afetiva 160

Comunidade 39, 56, 58, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 104, 113, 131, 143, 144, 145, 146, 147, 207, 217, 248, 250, 278, 279

Cota Parte do ICMS 97

Criança 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 34, 37, 62, 63, 64, 66, 92, 100, 101, 108, 109, 121, 129, 134, 135, 140, 141, 142, 184, 185, 194, 196, 197, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 245, 301, 302, 303

Crianças 10, 13, 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 100, 108, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 140, 146, 147, 148, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 270, 301, 306

Cuidado 10, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 175, 215, 244, 245, 247, 248, 251

Cultura infantil 120, 121, 128, 129, 141

D

Desenvolvimento Profissional 10, 38, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 173

Diversidade Cultural 123, 127, 130, 138, 150, 255, 259

E

EAD 12, 172, 173, 174, 177

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 67, 68,

70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 159, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 272, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308

Educação assistida por animais 12, 181, 185, 188, 189, 190, 197, 199

Educação de jovens e adultos 53

Educação Empreendedora 272, 273

Educação Transformadora 154

Ensino Básico 26, 139, 155, 275

Ensino de ciências 10, 26, 27, 28, 32, 34, 37, 154, 155, 156, 157, 159

Ensino Médio 13, 14, 205, 217, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 270, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 299

Escola 11, 12, 13, 14, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 22, 23, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 52, 55, 58, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 101, 103, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 174, 175, 177, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 205, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 234, 235, 239, 246, 251, 253, 255, 258, 259, 260, 261, 266, 270, 271, 272, 276, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Escola “sem” partido 306

Escrita 13, 7, 51, 63, 67, 74, 88, 89, 99, 118, 231, 240, 264, 265, 267, 270, 271

Espaço/Ambiente 242, 245, 248, 250, 251

Ética 10, 8, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 54, 55, 116, 137, 149, 152, 262, 268, 277, 280, 281, 292

Extensão 12, 97, 172, 173, 174, 179, 180, 189, 199, 234, 261, 308

F

Fascículo 255, 256, 257, 260

Federalismo fiscal 91, 106, 108

Formação de professores 10, 14, 38, 39, 40, 50, 113, 117, 159, 177, 252, 308

Formação Discente 284, 290

Formação do educador 50, 51

G

Gêneros 13, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271

Gestão Democrática 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 90, 145, 151, 152

Globalização 11, 52, 120, 122, 127, 134, 258

Google Acadêmico 26, 27, 29, 30

I

Identidade negra 13, 242, 244, 247, 248, 251, 252

Inovação Pedagógica 13, 272, 277, 279

Interação 26, 27, 28, 34, 43, 56, 57, 129, 130, 144, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 159, 173, 178, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 231, 232, 239, 245, 246, 251, 265, 270, 279

Interatividade 143, 149, 150

Interculturalidade 1, 6, 7, 10, 15

L

Learning by doing 272, 273, 281, 282

Leitura 9, 10, 13, 9, 18, 30, 37, 50, 53, 63, 67, 83, 86, 89, 99, 146, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 203, 231, 240, 242, 243, 264, 265, 270, 271

Letramentos 63, 264, 265, 266, 267, 271

Lúdico 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 229, 233, 235

M

Mapas de conhecimentos estruturados 160

Meta-avaliação 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119

META-AVALIAÇÃO 11, 110, 116

Modelagem matemática 12, 201, 202, 205, 211, 212, 213

Música tradicional da infância 120, 121, 131, 141

O

Observação as aulas 38, 40, 41, 42, 44, 45, 47

P

Patrimônio Imaterial 120, 124, 130, 138, 139, 262

Patrimônio Material 11, 120, 121, 125, 126, 127, 130

Paulo Freire 10, 51, 58, 87, 88, 89, 90, 177

Pedagogia Decolonial 1

Planejamento Educacional 76, 78

Políticas Educacionais 14, 1, 79, 105, 106, 143, 144, 151, 259, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 292, 293, 294

Positivismo 51

Práxis 9, 49, 77, 113, 143, 148, 149, 152

Professor 7, 12, 13, 21, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 89, 114, 115, 144, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 179, 194, 195, 204, 209, 214, 215, 216, 222, 224, 230, 235, 270, 276, 278, 291, 296, 299, 301, 304, 308

Professores 9, 10, 13, 1, 9, 14, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 60, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 83, 84, 101, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 143, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 159, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 194, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 217, 221, 234, 239, 246, 251, 252, 255, 256, 257, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 274, 279, 282, 291, 296, 299, 308

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência 11, 110

Projeto político pedagógico 11, 76, 77, 82, 83, 85, 86

Psicomotricidade 13, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240

Q

Quociente Eleitoral 201, 206, 208, 209, 210

R

Regime de colaboração 91, 92, 100, 101, 105, 106, 107, 125, 138

Relações Étnico-Raciais 242, 243, 244, 246, 253

S

Saberes Docentes 12, 60, 67, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180

Saberes não matemáticos 201, 203, 206, 210

Sentimentos 16, 18, 22, 24, 48, 84, 113, 190, 192


Sequenciamento 160, 162, 168

Séries Iniciais Do Ensino Fundamental 214, 216, 218


Sistemas Tutores Inteligentes 160, 161, 170


T

TDICS 67

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS